

DESENVOLVENDO VALORES POR MEIO DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL

Maria Teresa Bijos Faidiga¹; Cleiton José Senem²

¹Graduada em Psicologia - USC-SP - bijosmt@gmail.com; ²Prof. Me. Orientador do Estágio - USC-SP - cleiton.senem@usc.com.br

RESUMO

O Estágio de Psicologia Escolar deve propiciar não apenas uma vivência prática, mas a desconstrução da imagem do psicólogo como mero "aplicador de testes" e como "aquele que vai resolver a situação do aluno problema". Atendendo a demanda e em cumprimento do Projeto Político Pedagógico da Escola, resolveu-se trabalhar com o objetivo geral de desenvolver habilidades e competências tendo em vista a promoção do respeito entre os participantes da comunidade escolar, identificando práticas de respeito e desrespeito e desenvolvendo competências visando à promoção e à prática de comportamentos respeitosos dos alunos consigo mesmo, com os colegas, professores e familiares. Com o mapeamento escolar, a participação em uma reunião de ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e o levantamento das demandas, optou-se por trabalhar com duas classes do 8º ano, utilizando as aulas de dois professores, de maneira alternada, a cada semana, relacionando o tema com o conteúdo das aulas e utilizando técnicas lúdicas, sempre que possível. Como resultado foi possível identificar que os alunos têm dificuldade de trabalhar em grupo, de estabelecer e cumprir regras, mas estabelecido o vínculo, em sua maioria, buscam maior participação e demonstram interesse. O tema é relevante, o resultado foi promissor, mas para que o trabalho se consolide e se torne preventivo, faz-se necessário desenvolver tais habilidades desde o início do processo de escolarização.

Palavras chave: Estágio de Psicologia Escolar. Projeto Valores. Respeito.

INTRODUÇÃO

O psicólogo escolar educacional deve desenvolver o seu trabalho rompendo a tendência histórica de patologizar, medicalizar e produzir diagnósticos classificatórios, relacionados ao fracasso escolar e, ao mesmo tempo, desenvolver projetos coletivos, interdisciplinares que valorizem e potencializem a produção do saber nos espaços educacionais (CRP-SP). Enquanto agente de mudança o psicólogo atua como conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos existentes na comunidade escolar, preocupado não apenas com a relação pedagógica, mas com o clima institucional em suas micro e macro relações.

O estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno estagiário e sua formação profissional, já que é nesse momento que se promove a *práxis* das questões teóricas estudadas até aquele momento formativo. Como as escolas estaduais não possuem o trabalho do profissional da psicologia em suas instituições, a presença do estagiário contribui, de forma singular, com as demandas apresentadas pelos alunos,

professores, equipe diretiva assim como pelos familiares, tendo como abrangência toda a comunidade educativa.

METODOLOGIA

Objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência desenvolvido durante o segundo semestre de 2017, no estágio em Psicologia Escolar Educacional, realizado em uma escola do interior do estado de São Paulo. O objetivo do estágio foi desenvolver habilidades e competências tendo em vista a promoção do respeito entre os participantes da comunidade escolar. Participaram da intervenção duas classes do 8º ano do Ensino Fundamental, aproximadamente 70 alunos e dois professores. Os encontros aconteciam semanalmente, com duração de 50 minutos.

O estágio foi desenvolvido em cinco momentos: a) Mapeamento Institucional, b) Elaboração do Projeto de Intervenção; c) Intervenção; d) Avaliação da Intervenção; e) Elaboração do Relatório Final.

O mapeamento tem como objetivo conhecer a instituição assim como identificar as diversas demandas existentes. Para tanto, os estagiários participaram da reunião de ATPC; realizaram observações não participantes em sala de aula, realizaram entrevistas semiestruturadas, analisaram o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) obtendo assim informações sobre o funcionamento da instituição. O PPP da escola prevê o desenvolvimento de projetos cuja finalidade é a promoção dos valores, sendo estes embasados nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Escolares (1997, p. 26). A escolha da demanda e do tema foi indicada pela equipe diretiva durante as entrevistas realizadas no Mapeamento Institucional, ficando definidas as classes do 8º ano, que correspondem ao grupo de adolescentes de 13-14 anos.

Durante o mapeamento foram identificadas as seguintes questões por parte dos alunos e professores: os alunos manifestaram desejo de participar de atividades fora da escola como feiras, exposições, visitas técnicas, porém, segundo informações da direção da escola a instituição não possui recursos financeiros para promover tais atividades. Dentro da escola, os alunos gostariam de ter mais atividades esportivas, maior participação na elaboração de projetos coletivos e interdisciplinares.

Após o mapeamento institucional foi elaborado o projeto de intervenção que teve como tema os valores, especificamente o respeito. Entre os materiais e instrumentos utilizados no desenvolver do projeto destacam-se: entrevista semiestruturada, técnicas de dinâmica de grupo, folhas de cartolina, canetas hidrocor, post-it, mapa *mundi*, quebra cabeças, cartas de baralho, argila e materiais auxiliares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de intervenção foi desenvolvido em oito atividades que serão apresentadas e discutidas abaixo:

1ª atividade - Acolhimento, apresentação do projeto e criação de vínculo. Estabelecimento do Contrato de trabalho, envolvendo os alunos.

No primeiro encontro com as duas turmas do 8º ano os estagiários se apresentaram e prepararam uma atividade cuja finalidade era a participação e a sugestão dos alunos sobre os comportamentos que contribuem e atrapalham as relações no grupo.

As ideias fornecidas pelos alunos foram categorizadas e, após o consenso, um grupo de alunos foi eleito para passar as palavras para uma cartolina e afixá-la na classe. Os pontos comuns elencados pelas duas classes incluíram: foco, respeito, planejamento, educação e conversa, brigas, falta de compromisso, de apoio e de colaboração.

A escolha desta atividade se deu em função de que:

[...] "nossa vida cotidiana é marcada pela vida em grupo. Para que possamos viver em grupo, são necessárias certas regras, combinações e acertos" sendo o grupo definido como "uma unidade que se dá quando os indivíduos interagem entre si e compartilham normas e objetivos" (AMARAL, 2007, p. 4-5).

2ª atividade - Criando regras.

Fazendo a analogia com o mapa *mundi* (continentes, países, estados) e tomando como exemplo as diferenças entre Estados Unidos e Brasil, os alunos foram divididos em grupos, por meio de sorteio, para estabelecerem as "leis" vigentes nos seus "estados", levando em consideração os pontos destacados na atividade anterior para o trabalho em grupo.

Foi possível perceber a dificuldade de trabalhar com colegas que não os "amigos" e também que a maioria das "leis" não estabelecia direitos e deveres e sim punições. Asbahr e Souza pontuam que "a relação com os amigos e companheiros de classe tem lugar central na formação da personalidade" (2014, p. 172), ainda que na avaliação dos próprios estudantes os amigos possam mais atrapalhar do que ajudar nas questões de estudo.

3ª atividade - Consolidando regras.

A partir das "leis" dos "estados", a classe deveria elaborar a "constituição" do "país" (8º ano). Mais uma vez foi possível perceber a dificuldade de aceitar as diferenças, de negociar interesses e respeitar as regras.

A escola não tem apenas como finalidade preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, mas também deve contribuir com a formação dos cidadãos. A vida em sociedade pressupõe o exercício dos valores, como princípios fundamentais para mediar às relações sociais. Neste sentido, os valores fazem parte da educação, devem ser ensinados pelos pais assim como também pela escola.

4ª atividade - Consumismo.

Em uma sala foi sugerida a realização de atividade em que cada aluno deveria defender uma ideia que gostaria de ver aprovada (uma vez que os alunos disseram que gostavam de falar) ou então a escrita de uma carta sobre um tema estudado, como o consumismo (tema de aula), como se fora dirigida à população que vivia na época de D. Pedro II (tema de outra aula). Todavia, os alunos não manifestaram interesse em participar, uma vez que não havendo sentido percebido para a ação, não havia motivação para a realização da atividade (ASBAHR; SOUZA, 2014).

Solicitou-se que eles mesmos sugerissem alguma atividade. Cerca de 1/3 dos alunos continuaram deitados sobre as carteiras e não se manifestaram. Outros disseram que queriam enfeitar a sala para o *halloween*, outros que queriam pichar, outros que queriam pintar de

preto. Apenas um aluno realmente queria fazer a atividade, mas não conseguiu adesão de nenhum outro aluno.

Na outra sala, realizada a mesma sugestão, os alunos preferiram fazer teatro. Obtida a autorização da Coordenação, todos foram até o pátio, os grupos se organizaram rapidamente e fizeram suas atuações de maneira ordenada. Apenas um dos grupos não foi aplaudido devido aos conflitos existentes no grupo.

5ª atividade - Montagem de quebra-cabeças.

Considerando o pouco interesse dos alunos para o desenvolvimento das atividades na semana anterior, os estagiários propuseram uma mudança de procedimentos. Sem que se apresentasse o tema da atividade e objetivando despertar a curiosidade e provocar a participação, foi dada a opção para que os alunos permanecessem em sala de aula com o professor, realizando as atividades específicas da disciplina ou acompanhassem os estagiários, sendo advertidos de que, caso a participação não fosse efetiva, deveriam retornar à sala de aula.

Aos alunos participantes foram distribuídas peças misturadas de 5 quebra-cabeças referentes ao tema Respeito. Os quebra-cabeças foram impressos em papel A4 e colados cada um sobre um sulfite de uma cor diferente, de maneira que os alunos tinham que reconhecer que as peças que lhes foram entregues pertenciam a mais de um quebra-cabeça, ao mesmo tempo em que tinham que organizar-se, ou para trocar as peças ou para se revezarem durante a montagem. Cada quebra-cabeça era composto de uma palavra (em uma fonte e tamanho), um desenho e uma frase (em outra fonte e tamanho).

Houve dificuldade para perceber que o verso das peças continha informação, que o escrito estava em fontes e tamanhos diferentes. Apesar de maior facilidade com o desenho, ainda assim, tentavam encaixar as peças mesmo sendo de cores diferentes. Alguns alunos recusavam-se a trocar as peças ou a deslocar-se para outro grupo para tentar encaixar as peças que possuíam.

Como a atividade foi desenvolvida fora da sala de aula, a cada dificuldade foram lembradas as regras que eles mesmos haviam estabelecido para o trabalho em grupo e mostrado que o foco não se referia apenas a querer completar o desafio, mas sim a manter a atenção para os detalhes e a concentração no trabalho realizado, que o Planejamento referia-se também a organizar-se não só na atividade interna (montar a palavra, a imagem, a frase) como na externa (quem faria e como seria feita a troca de peças com os outros grupos) e Respeito incluía ouvir a opinião de cada elemento do grupo, mas também inteirar-se e acatar as descobertas dos outros grupos.

6ª atividade - Jogo de adivinhação.

Foram utilizadas cartas semelhantes à dos quebra-cabeças, apagando-se a palavra chave e deixando apenas a frase e o desenho. Foi distribuída uma carta para cada aluno e solicitado que, quando julgassem ter descoberto o tema da carta, lessem para os demais colegas.

A participação foi intensa, um ajudando o outro e muitos solicitando cartas extras. O resultado parece ter surgido em função da conscientização ocorrida nas atividades anteriores, quando da elaboração das "leis" e principalmente nos comentários durante a montagem dos quebra-cabeças, que materializaram a utilidade de se respeitar os diferentes pontos de vista, que facilitam atingir a meta final.

7ª atividade - Trabalho em argila.

A pedido da direção, a atividade foi desenvolvida em sala de aula com tema livre, dentro da técnica proposta por Bozza (2001). A maioria dos alunos não utilizou toda a argila fornecida (50g), o que é uma indicação de que ainda não tem consciência de todo seu potencial. Os alunos que solicitaram mais argila, não o fizeram para completar o trabalho iniciado (o que seria uma indicação de que avançam sobre os limites) e sim para fazerem outra peça, uma vez que havia tempo e argila disponíveis.

Como os materiais auxiliares (palitos de churrasco, palitos de dente, clips, etc.) eram, propositadamente, em número insuficiente, foi possível verificar que os alunos compartilharam o material tanto quebrando os palitos de churrasco para fornecer ao colega, como abrindo mão de alguns materiais ou mesmo buscando seus próprios materiais para elaborar o trabalho em argila. Não houve disputa. Os alunos pareceram finalmente entender que a falta de afinidade ou as diferenças que podem existir entre duas pessoas não é impedimento para que trabalhem em prol de um objetivo comum, desde que haja o respeito pela maneira de ser e pelo saber do outro.

8ª atividade - Devolutiva - Avaliação, confraternização, encerramento.

Os estagiários realizaram um encontro final com os alunos apresentando os resultados dos trabalhos desenvolvidos com a argila, enfocando os pontos mais relevantes que foram observados, enfatizando a necessidade de que eles se conscientizem da necessidade de melhorar as relações interpessoais.

De maneira geral, os alunos gostaram de ter atividades diferentes, mas preferiam ter saído da sala de aula mais vezes. Também perceberam um melhor relacionamento para o desenvolvimento de trabalhos em grupo. Isso confirmou que o tema respeito, que foi o que permeou todas as atividades, começou a ser generalizado. Tal fato ficou bem evidente no trabalho em argila onde os materiais disponibilizados em número insuficiente foram compartilhados entre os alunos sem que houvesse briga ou discussão.

CONCLUSÃO

Para além do exercício da profissão, o estágio é de grande importância no que diz respeito aos cuidados, atenção, disponibilidade e criatividade dos estagiários envolvidos com as turmas com as quais trabalham.

O tema é relevante, o resultado foi promissor, mas para que um trabalho preventivo seja eficiente faz-se necessário desenvolver tais atividades desde o início do processo de escolarização.

Acredita-se que é interessante que o estágio seja desenvolvido de forma interdisciplinar, em conjunto com alunos de Pedagogia e mesmo de outros cursos, que possam levar uma visão diferenciada de como integrar os conteúdos de várias disciplinas numa atividade mais lúdica, trabalhando temas ligados aos valores e outros constantes do Projeto Político Pedagógico¹.

REFERÊNCIAS

¹ As atividades do estágio contaram com a participação do aluno Vitor Fantini Pinto.

AMARAL, V. L. Aula 10: A dinâmica dos grupos e o processo grupal in AMARAL, V. L. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

ASBAHR, F. S. F; SOUZA, M. P. R. "Por que aprender isso, professora?" Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 19, n. 3, p. 169-178, jul./set. 2014. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300002>>. Acesso em 16 Fev. 2018.

BOZZA, M. G. C. **Argila**: espelho da auto expressão: um método para manifestação do inconsciente. Curitiba: Ed. do Autor, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – SP. Orientação sobre as atribuições do psicólogo no contexto escolar e educacional. Disponível em: <http://www.crsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=72>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: v. 1998, p. 2000, 1997.